















## China

### Motivos da participação do presidente chinês no Fórum Econômico Mundial

No Comentário de hoje, vamos ouvir o economista sênior Toru Nishihama, do Instituto de Pesquisa Daiichi Life. Ele vai nos falar sobre os motivos da participação do presidente da China no Fórum Econômico Mundial deste ano. Xi Jinping é o primeiro presidente do país a participar do evento realizado anualmente em Davos, na Suíça. Ele diz: "Em um dos principais discursos do fórum, o presidente Xi Jinping disse que vai promover o livre comércio e se opor ao protecionismo. Este é o tipo de linguagem que se poderia esperar de um líder de um país do ocidente como os Estados Unidos ou alguma nação europeia contra a China. Mas atualmente, o que se vê é a saída do Reino Unido da União Europeia e as declarações de cunho protecionista do presidente Donald Trump nos Estados Unidos. É como se o presidente chinês estivesse tentando reverter o que era considerado a norma. Acredito que a China está tentando impor sua influência sobre países emergentes e aqueles

ricos em recursos naturais. Acredita-se que estas nações vão registrar crescimento econômico enquanto os Estados Unidos e a Europa perdem sua posição de destaque. Temos agora uma aceleração na globalização da economia que vem encorajando o reforço de alianças. A questão é como ligar estas alianças com o crescimento econômico de cada país. Podemos interpretar o discurso de Xi Jinping como uma declaração ao mundo de que a China vai assumir um papel de liderança nestas alianças. Contudo, o cenário atual da economia chinesa não é de um crescimento saudável. A realidade é que o país está mantendo a expansão econômica da mesma forma que fazia quando o crescimento dependia de investimentos imobiliários e obras públicas. Estes são setores que registraram avanços, tais como transações e pagamentos via internet. Mas a China não conseguiu solucionar a questão do excesso de instalações, que é evidente em indústrias pesadas como siderurgia e de produtos petrolíferos. A não ser que a economia global

volete a crescer criando um ambiente favorável às exportações, a China pode se ver em um dilema. Talvez o objetivo real da China seja promover o comércio livre e revitalizar a economia mundial para se proteger. Além disso, a China deseja criar novas áreas para ela mesma crescer, ampliando a zona de livre comércio e no processo transformando o país praticamente no padrão mundial. Por exemplo, a China já está desenvolvendo em escala global sua estrutura para a indústria da telefonia móvel, que inclui linhas de produção de partes e montagem. Acredito que o país está também tentando entrar na área de software, como os serviços relacionados com a internet.

O governo Trump deve forçar a situação a favor dos interesses dos Estados Unidos. A China, dizendo que é por causa do livre comércio, vai botar muita pressão para obter diretrizes e regras favoráveis a si. Na minha opinião, veremos um acirrado confronto entre as duas potências."

brando a data do terremoto, 17 de janeiro, e o ideograma "hikari", que significa "luz".

Mais tarde, na manhã do mesmo dia, uma cerimônia foi iniciada em frente ao monumento memorial do parque.

Um dos participantes, Shinji Otorii, perdeu a esposa no desastre. Ele disse que ainda sente falta da mulher mesmo depois de ter superado a tragédia e aceitado viver sem ela. Muitas pessoas continuaram a passar pelo parque até a noite. Segundo o governo da cidade de Kobe, o número de visitantes até as 5 horas da tarde era de cerca de 31 mil pessoas.

tes se reuniram em um parque da cidade para a cerimônia. No local, cerca de sete mil lanternas de bambu foram acesas. Os presentes ofereceram suas preces às 5:46 da manhã, hora exata do terremoto há 22 anos.

As lanternas foram dispostas de modo a formar os números 1 e 17, lem-

## Estrangeiros Qualificados

### Japão cogita afrouxar requisitos de visto permanente para estrangeiros qualificados

**O Ministério da Justiça do Japão tem cogitado afrouxar requisitos para estrangeiros altamente qualificados obterem o visto de residência permanente.**

Atualmente, o ministério japonês usa um sistema de pontos para avaliar inscrições de candidatos a vistos de residência permanente. Entre os critérios estão conquistas profissionais e um determinado nível de salário anual. Além de morar no Japão por cinco anos, os inscritos precisam acumular um mínimo de 70 pontos.

Com as mudanças cogitadas, o período mínimo de residência exigido pode cair para três anos. E seria menor ainda, de um ano, para estrangeiros com mais de 80 pontos no sistema. Ainda de acordo com a proposta, candidatos formados em universidades de prestígio ou envolvidos em projetos de tecnologia avançada de setores

em crescimento como o de TI vão poder receber pontos extras. O ministério japonês planeja fazer uma consulta pública sobre as mudanças por cerca de um mês. De acordo com representantes do órgão, os novos critérios talvez entrem em vigor já no final de março.

## Desafios Futuros

### A viagem do premiê japonês e os desafios futuros do Japão

No Comentário de hoje, vamos ouvir Junichi Sugawara, pesquisador sênior do Instituto de Pesquisas Mizuho. Ele vai nos falar sobre o resultado da mais recente viagem oficial do premiê japonês, Shinzo Abe, por quatro países e dos desafios futuros que o Japão enfrenta.

Ele diz: "Acredito que o empenho do primeiro-ministro Abe para reforçar os laços econômicos assim como os de segurança com três países do Sudeste Asiático e a Austrália tem grande importância. Na minha opinião, foi importante o premiê conseguir conversar com as Filipinas, que preside este ano a ASEAN, e com o Vietnã, que encabeça a Cooperação Econômica Ásia-Pacífico. Espera-se que os dois países exerçam papéis-chave este ano na região.

A perspectiva de cooperação econômica na região ainda é incerta. Por um lado, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, promete sair da TPP. Enquanto isso, a China está tentando estreitar a cooperação com outros países asiáticos através do Banco Asiático de Investimentos em Infraestrutura e outros canais.

Devido à reticência do lado americano em aprovar o pacto, o acordo de livre-comércio conhecido como TPP não deve entrar em vigor tão cedo. Mas ainda há chances de que os Estados Unidos voltem para a TPP ou algo equivalente, ainda que isso leve alguns anos. Durante sua viagem, Abe deixou claro para as Filipinas, país que não é membro do acordo, que o Japão está disposto a manter seu comprometimento com a TPP. Ele também confirmou para a Austrália e o Vietnã que vai se empenhar pela implementação antecipada do pacto, cujos signatários incluem as duas nações. Acredito que as ações de Abe ajudaram a promover a TPP de um certo modo.

Por outro lado, os esforços do premiê para reiniciar as negociações ora paralisadas da Parceria Regional Econômica Abrangente, conhecida como RCEP, na sigla em inglês, não foram tão bem-sucedidos. Este pacto de livre-comércio envolveria países do Leste Asiático, e as quatro nações visitadas por Abe participam das negociações.

A fim de obter progressos nas conversações da

## Grande Terremoto de Kobe

### Cerimônia marca os 22 anos do grande terremoto de Kobe

As pessoas se reuniram na cidade de Kobe para lembrar das vítimas do forte terremoto que devastou a região, no oeste do Japão, 22 anos atrás. O Grande Terremoto de Hanshin aconteceu no dia 17 de janeiro de 1995. Na tragédia, 6.434 pessoas morreram. Familiares e sobreviven-

## Aplicativos gratuitos da NHK WORLD

TV em inglês em 24 horas

NHK WORLD TV Live

\*Para Android, iOS e Kindle Fire

